

# Jornal da PERIFERIA

Publicação mensal da Associação Cultural MUTIRÃO - Ano II - nº 7 - abril/82 - Cr\$ 10,00

## NESTA ASSOCIAÇÃO QUEM MANDA SÃO OS MORADORES

Está criada a nossa associação de moradores. Dia 28 de fevereiro foi um dia de festa em São José: durante toda a tarde do domingo, moradores de várias vilas da região estiveram reunidos na Assembléia Geral de fundação da Associação Cultural Mutirão. Depois da assembléia começou a festa de comemoração, com um show do Grupo de Capoeira Corrente Libertadora (aqui de São José, dirigida por mestre Eufrázio) e de grupos de violeiros.

Mais de cinquenta pessoas participaram da fundação da Associação, que a partir de agora começa a funcionar, com a aprovação dos objetivos, dos Estatutos e dos nomes que formam a primeira diretoria da entidade. A idéia já era antiga, surgiu desde o lançamento do primeiro número do JORNAL DA PERIFERIA. No final de 1979, um grupo de moradores da região se reunia para discutir o projeto do jornal e formar o Conselho de Moradores,

que, junto com três jornalistas, assumiu a proposta de um jornal que falasse sobre a região, sobre as lutas e as vitórias dos moradores, um jornal para divulgar os movimentos de bairros, voltado para os interesses do povo. Naquela época os moradores já pensavam em fazer da sede do jornal um lugar onde todos pudessem se reunir para debater, assistir filmes, peças de teatro, cursos etc. O Curso de Leitura e Interpretação de Desenho, alguns debates sobre movimento sindical e os bazares da pechincha, foram realizados já dentro desta proposta de ampliar as atividades do grupo que assumia o jornal. Mas as dificuldades financeiras impediram que o JORNAL DA PERIFERIA continuasse saindo, e em agosto de 1980, saía o último número do jornal. Mas a idéia ficou. Agora, com a criação da Associação Cultural Mutirão, o JORNAL DA PERIFERIA volta a circular, já integrado à Associação.



### MUITO TRABALHO PRÁ SER FEITO

A luta da região por melhores condições de vida é antiga, e aqui na região muitas lutas importantes aconteceram, como a do Ônibus, do Loteamento Clandestino, da Água. Estes movimentos mobilizaram muitas vilas e, ao mesmo tempo, iam surgindo grupos que se organizaram para fazer peças de teatro da periferia, música, capoeira, cine-clubes. Hoje temos aqui vários grupos de jovens, de mães, todos organizados para lutar por melhores condições de moradia, lazer e trabalho. Mas estes grupos enfrentam todo tipo de dificuldades: dificuldade de se informar sobre as atividades desenvolvidas por outros grupos; dificuldade de ampliar a participação dos moradores; dificuldade de arranjar dinheiro para promover suas atividades; dificuldade de preservar a história de suas lutas e conquistas. Foi pensando nisso que um grupo de moradores que participava do Conselho de Moradores do JP resolveu assumir a criação de uma Associação, que está aberta à participação de todos os moradores da região. A

nova Associação se propõe a contribuir para vencer estas dificuldades, juntamente com os grupos e entidades que já existem.

A Associação tem por objetivos principais:

- divulgar e promover atividades culturais;
- realizar cursos e debates para formação política;
- promover filmes, peças de teatro, e festas;
- publicar o JORNAL DA PERIFERIA;
- ter um Centro de Recursos à serviço dos movimentos, grupos e entidades voltados para a luta por melhores condições de vida.

Mas para atingir estes objetivos, a Associação Cultural Mutirão precisa contar com a participação de todos os moradores, para debater e decidir, junto com a nova diretoria, o encaminhamento das atividades.

### A primeira Diretoria

**Presidente:** ELZA VALDOSKI RIBEIRO

Professora, moradora do Jardim Icarai; membro do Diretório do PT de Parelheiros, participou da CEB do J. Icarai, do Movimento de Transportes e do Movimento da Água.

**Vice-presidente:** JOÃO MACHADO

Operário metalúrgico, morador do Jardim São Rafael, participa de vários movimentos da região, é do Movimento de Oposição Metalúrgica, membro do núcleo do PT de São José e da CEB do São Rafael.

**Secretário:** BRÁS FURTADO

Operário metalúrgico, morador da Vila Santa Cecília em São José, participa da CEB, do Movimento de Oposição Metalúrgica e do Movimento dos Loteamentos Clandestinos.

**1º Tesoureiro:** MARIA LUIZA TORRES

Professora, da Coordenação do Movimento dos Loteamentos Clandestinos, da CEB do Jardim Icarai, participou do Movimento da Água, Movimento de Trans-

portes e é do núcleo do PT de São José.

**2º Tesoureiro:** JAIR PIAI

Motorista, morador do Jardim Real, membro da Coordenação do Movimento dos Loteamentos Clandestinos.

**Conselho Fiscal:** RAIMUNDO CARVALHO DA SILVA

Marceneiro, morador da Cidade Dutra, membro da CEB de São Joaquim, participa do Movimento dos Loteamentos Clandestinos.

**JOEL DE ALMEIDA VALDOSKI**  
Aprendiz de eletricitista, morador da Vila Angelina, participa da CEB do Jardim Icarai e do Cine-Clube do Jardim Icarai.

**JOANA MAURÍCIO DA SILVA**  
Atendente da AACD, moradora do Jardim Acaraí, animadora da CEB do Icarai, membro da Coordenação do Movimento dos Loteamentos Clandestinos, é do núcleo do PT de São José.

**MARÍLIA PINTO DE CARVALHO**

Estudante, moradora em Santo Amaro, membro da Comissão de Mulheres do PT, editora do jornal "Em Tempo".



# NINGUÉM ENGANA O POVO CONSCIENTE

O JP vai publicar sempre entrevistas com moradores da região, que vão falar sobre todos os assuntos que interessam ao povo. Aqui, Dona Nair, moradora do Parque Maria Fernanda e do Movimento de Loteamentos Clandestinos, e Olímpio, metalúrgico, morador do Grajaú, do Movimento de Favelas, fazem um rápido balanço de como andaram os movimentos no ano passado e falam sobre este ano eleitoral.

## LUTAMOS PELO DIREITO DA TERRA

**JP** – Como foi o Movimento de Loteamentos no ano passado?

**NAIR** – Sempre tem participação, mas nunca vai



tanta gente como precisa. O ano de 81 não foi muito bem, mas mesmo assim o Movimento foi pra frente. Um problema que nós enfrentamos no final do ano foi a falta de local para reunião. As reuniões da Coordenação eram feitas na Capela do Socorro toda terça-feira, mas fomos informados de que não tinha mais horário pra nós, passamos nossas reuniões pra segunda-feira, e mesmo assim muitas vezes a gente chegava lá e a igreja estava fechada. Ficamos sem lugar de reunião. Isso não foi bom. Mas algumas vilas conseguiram legalizar os terrenos e pegar as escrituras.

**JP** – E o Movimento de Favelas?

**OLÍMPIO** – Nossas primeiras lutas começaram em 78, depois conseguimos levar mais de duas mil pessoas, favelados, para concentrações em frente à Prefeitura. Em 1980 conseguimos luz, mas no ano passado a luta foi um pouco desmobilizada. Tivemos o movimento exigindo água para a favela, conseguimos alguma coisa, conquistamos barracos de alvenaria, autorizaram a construção. Mas tanto a água como a luz ainda não estão ligadas para todo mundo.

**JP** – A prefeitura está mesmo interessada em regularizar os terrenos clandestinos?

**NAIR** – Se o prefeito estivesse mesmo interessado a gente não precisava ir lá exigir isso, porque nosso movimento começou desde 76 e a gente vive mexendo com isso, quantas vezes sai de casa com fome e fica lá esperando pra ser recebido. Esse papo do Reynaldo de Barros de que ele está legalizando os terrenos, a gente sabe que o pouco que é feito é porque o povo foi lá exigir, nós lutamos pra isso.

**OLÍMPIO** – Os políticos sempre querem tirar vantagem, a gente percebe que o objetivo deles é mani-



Olímpio, do movimento de Favelas

pular a nossa luta, eles não querem deixar o povo ver que isso é vitória nossa. O Reynaldo é muito bonzinho mas até hoje não rasgou este Decreto nº 15.086 que coloca o favelado como invasor de terra. É a lei do despejo. Eles derrubam barraco de trabalhador, levam a polícia pra expulsar a gente, mas nós continuamos lutando pelo direito de moradia. Pelo direito da terra.

## NA HORA DE VOTAR VAMOS VER

**NAIR** – Muitas pessoas podem pensar que é o prefeito que está legalizando, dando as escrituras, mas o povo que participa do Movimento está informado, e sabe que quem consegue as coisas é o morador organizado.

**JP** – O ano eleitoral ajuda ou atrapalha na organização dos movimentos?

**OLÍMPIO** – Em ano de eleição a gente consegue mais promessas, porque

com a idéia de ganhar voto eles facilitam, a gente deve aproveitar e exigir tudo, mas na hora de votar é que vamos ver pra quem...

**NAIR** – Acho que atrapalha um pouco, porque muitos ficam até com medo só de falar em política.

**JP** – O que vocês acham da criação desta nossa Associação?

**OLÍMPIO** – Quando a entidade é formada por gente comprometida com a luta do trabalhador, do povo oprimido, ela ajuda a organizar. O que nós precisamos é dar consciência ao povo, porque se o povo pegar consciência ninguém segura.

**NAIR** – Acho que o Jornal da Periferia é muito importante, ele ajuda as pessoas a entender melhor as coisas e provoca discussão.

**OLÍMPIO** – O jornal ajuda a politizar os moradores, ajuda os movimentos, através do jornal o pessoal pode começar a participar da Associação.

## O Grajaú cria também uma Associação

No dia 3 de abril, às 19 horas, os moradores da região do Grajaú vão se reunir em uma assembléia, no salão da igreja, para concretizar a criação de uma Associação de Moradores. Na prática, esta nova Associação já está existindo: há muito tempo o pessoal batalhador do Grajaú tem reunido um grupo de moradores para buscar a solução dos problemas, que são muitos. A idéia desta Associação nasceu quando o presidente da SAB do Grajaú fechou a sede e sumiu, logo depois de uma eleição que foi convocada de última hora e teve muita roubo. Os moradores viram que daquela SAB não ia sair luta nenhuma e decidiram criar uma associação representativa. Todos estão convocados para a assembléia do dia 3, quando serão tomadas várias decisões, uma delas é a criação de Comissões de Fiscalização: os moradores vão fiscalizar as escolas, o transporte, as creches, os Postos de Saúde. Por isso, precisam da participação de todos os moradores da região.

Este espaço  
será reservado  
para  
os acontecimentos  
culturais  
dos grupos  
da nossa região.  
Grupos de  
teatro,  
cineclubes,  
times de  
futebol,  
violeteiros e  
capoeiristas  
poderão dar  
informações  
sobre  
as suas  
atividades.

## Expediente

**Diretor-responsável:**  
Elizabeth de Souza Lorenzotti  
REG. MT 10716 –  
Mat. Sind. 4183  
**Redação:** Estrada de Parelheiros, nº 4560, sala 13, 2º andar, São José  
Composto na Caminho Editorial Ltda.